



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PARECER ÚNICO 375/2009
Indexado ao(s) Processo(s)

PROTOCOLO Nº /

Licenciamento Ambiental Nº 00257/2000/005/2008	DNPM832602/1983	LP+LI
	VALIDADE 2 ANOS	

Empreendimento: MICAPEL	
CNPJ:	Município: OURO PRETO

Unidade de Conservação: Bacia Hidrográfica: Rio Doce	Sub Bacia: Córrego do Bandeira
---	--------------------------------

Atividades objeto do licenciamento:

Código DN 74/04	Descrição	Classe
A-02-07-0	Lavra e Extração	5
A-02-06-2	Lavra e Extração	

Medidas mitigadoras: X SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Medidas compensatórias: X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Condicionantes: sim	Automonitoramento: X SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Responsável Técnico pelo empreendimento: Luciano Coelho Lanza	Registro de classe 50.588/D
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados Luciano Coelho Lanza	Registro de classe 50.588/D

Relatório de vistoria/auto de fiscalização: 013088/2009	DATA: 15/05/2009
---	------------------

Data: 17/11/2009

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Claudinei Oliveira Cruz	1153492-2	
Elaine Cristina Amaral Bessa	1170271-9	
Gladson de Oliveira	1149606-1	
Antonio Claret Oliveira Junior	1200359-6	

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



1. INTRODUÇÃO

A Micapel, Mineração Capão das Pedras LTDA, formalizou o processo 00257/2000/005/2008, objeto deste parecer, em 17/07/2008, com o objetivo de ampliação da produção bruta da lavra de esteatito e talco, prevendo um aumento de esteatito de 1.000m³/ano para 15.000m³/ano e manutenção da produção de talco em 50.000m³/ano.

A área do empreendimento está localizada no distrito de Santa Rita de Ouro Preto no município de Ouro Preto na sub-bacia do córrego Bandeira.

O empreendimento opera sob o DNPM 832602/1983 através das Autorizações ambientais de funcionamento (AAF) 03157/2007 para a lavra de esteatita e 03156/2007 para a lavra de talco.

2. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

As áreas de lavra estão inseridas na localidade Bandeiras, que se baseia na pecuária e agricultura insipiente. Apesar da ocupação antrópica interferindo sobre a biota regional, pode-se observar remanescentes escassos do ambiente natural com presença de vegetação nativa, dando refúgio aos remanescentes da fauna silvestre.

MEIO FÍSICO

O Distrito de Santa Rita de Ouro Preto, ao qual pertence a localidade de Bandeiras encontra-se a sudeste da Serra de Ouro Branco, dentro dos limites do quadrilátero ferrífero. A morfologia local caracteriza-se por sua movimentação, pelas formas semi-arredondadas e por vales assimétricos em “V” aberto. A altitude média varia em torno de 1.200 metros chegando a atingir 1.400 metros. O sistema de drenagem apresenta um controle



estrutural com padrão regional subordinadamente paralelo e localmente dendrítico.

O clima da região se caracteriza por condições tipicamente locais, com chuvas orográficas, geadas, amplitudes térmicas diárias e direção preferencial dos ventos. O regime pluviométrico apresenta oscilação unimodal bem definida com verão chuvoso e inverno seco. A média anual é de 18,5C.

O empreendimento se localiza junto às margens do córrego Bandeiras afluente do rio Piranga, na bacia do Rio Doce.

A área do empreendimento é tradicionalmente produtora de talco/esteatito e envolve a população local. As peças artesanais em pedras sabão representam a principal fonte de renda do distrito de Santa Rita de Ouro Preto.

As ocorrências de esteatito e talco estão relacionadas ao domínio de rochas metaultrabásicas serpentinizadas do complexo metamórfico Santo Antônio do Piratinga, de granitóide branco que aflora na encosta da serra Palmitos e corta a área de pesquisa.

Na área em questão, observa-se corpos de talco envolvendo grandes corpos de esteatito e situados na região das charneiras das dobras em forma de amêndoas elípticas e estiradas nos flancos.

MEIO BIÓTICO

O empreendimento situa-se no bioma da mata Atlântica, e está constituída por matas secundárias, capoeiras, matas ciliares, extensões de campos e brejos. Mata secundária encontra-se nas áreas de influência direta e indireta, variando seu nível de degradação, esta sendo maior nas áreas de

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



mineração. O estrato gramíneo é representado por campi amargoso, campi sapé, capim gordura, capitinga, pé de galinha, entre outros. O estrato arbustivo pouco denso com altura variando de 0,5 a 2 metros, sendo carqueija, assa peixe, jaborandi, alecrim, vassoura.

Capoeiras estão presentes na região de influência direta, geralmente associadas à mineração. Na área de influência indireta ocupa apenas pequena parte, com maior grau de conservação. As espécies mais encontradas são: cipó suma, corriola, cipó unha de gato, samambaias e capim gordura.

Mata ciliar se encontra nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento acompanhando os córregos e vertentes da região. Na AID há presença marcante de samambaiçu seguida e embaúba e angico. Na All observa-se pequena formação vegetal acompanhando o córrego Bandeira.

Na AID ocorre pastagem com capins braquiária, capim gordura e capim capitinga. Na All ocorrem campos nativos e pasto que aparecem recobrando os morros logo abaixo da mata secundária. O capim Angola e massambará também aparece além dos já citados para a AID.

Brejos estão presentes tanto na AID como na All e estes foram formados naturalmente.

As atividades de antropização na região interferiram na fauna local através dos desmatamentos visando a agropecuária e carvoejamento. Existem pequenas criações de subsistência como porcos, galinhas e gado. Este último pode ser encontrado facilmente nos campos e pastos da região.

As áreas envolvidas no empreendimento apresentam uma microfauna com grande variedade de invertebrados destacando insetos e aracnídeos. Nas

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



áreas de brejo observa-se grande quantidade de insetos que servem de alimento para anfíbios.

MEIO SÓCIO ECONÔMICO

O empreendimento está localizado no município de Ouro Preto, cidade patrimônio cultural da humanidade, cujo conjunto arquitetônico barroco é sua grande força econômica. A indústria extrativa mineral e agropecuária também é importante para o município. É uma cidade instituída Patrimônio da Memória Nacional a partir de 1933, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938 e considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco desde 1980. Possui uma população residente de mais de 70mil habitantes. Mais da metade do PIB vem da atividade industrial, sendo menos de 10% advindos da agropecuária.

3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A lavra de talco/esteatita é uma atividade relativamente simples, que não utiliza tratamentos químicos, térmicos ou substâncias químicas. O produto é comercializado como pedra de revestimentos e para fabricação de cosméticos.

A área referente ao DNPM 832.602/1983 e de 1000ha. Na área em questão observa-se que os corpos de talco encontram-se envolvendo grandes corpos de esteatito e baseado dos dados da geologia, pode-se afirmar que toda a área do processo é propícia a encontrar matéria prima desejada.

A lavra de talco/esteatita se difere pelo fato de a lavra de talco ser manual e seletiva. Após a retirada do estéril retira-se o talco que envolve a esteatita e assim cria-se frente livre para a extração da esteatita. Executa-se então uma seqüência de furação que são perpendiculares. A lavra de

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



esteatita utiliza máquina de fio diamantado, utilizando-se assim o mínimo possível de explosivo. A produção esperada é de 15.000m³/ano de esteatito e 50.000t/ano de talco.

A lavra em questão é conduzida a céu aberto, descendente e em bancadas. As seguintes etapas são encontradas na lavra de esteatito/talco:

- ✓ Retirada do solo ou camada humífera: Há retirada do solo a partir de escavadeira hidráulica. Este material é transportado por caminhões truck basculantes e depositado em leiras de 1,5m de altura. Junto a este solo, há retirada de cobertura vegetal.
- ✓ Decapeamento: É iniciado logo após a retirada da camada superficial, pela própria escavadeira que executou o trabalho anterior. O decapeamento se refere à remoção da camada superficial do solo juntamente com o material estéril que capeia os bolsões (mataco) de talco.
- ✓ Deposição do estéril/rejeito: A área destinada a este fim está localizada próxima a área de lavra. Os fragmentos maiores são dispostos na porção basal. A pilha é formada por materiais heterogêneos, sendo solo, rocha decomposta, cacos ou matacos rejeitados durante a lavra. A compactação ocorre pelos próprios caminhões de transporte e pelo trator de esteira que auxilia na conformação da pilha. Vale salientar que foi solicitado ao empreendedor através de informação complementar o projeto executivo da pilha de estéril.
- ✓ Desmonte a explosivo: O material de maior dureza é desmontado por meio de explosivos. Após a limpeza da frente detonada, faz-se uma segunda detonação se necessária, com uma carga bem pequena. A



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

detonação ocorre aleatoriamente no tempo e dessa forma se torna um evento importante da mina, mobilizando todos os funcionários.

- ✓ **Extração do minério:** As frentes abertas produzem de forma descontínua. Os talqueiros executam o serviço braçal, marroamento e seleção do talco constituindo população flutuante. Após a retirada do talco que envolve grandes corpos de esteatita procede-se a seqüência de furação que pode ser com martelos pneumático ou fundo de furo. Isto vai depender da quantidade de frente livre. Pelos furos passam fios diamantados para fazer os cortes através de máquinas de corte de fio diamantado e posterior tombamento das pranchas onde são subdivididos em blocos que variam de 5 a 10m³.

A água utilizada é de aproximadamente 300m³/mês direto do córrego Cachoeira, de acordo com certidão de registro de uso insignificante de água número 001839/2007, de onde será distribuída para as máquinas de corte.

Dentro de cada frente de trabalho existe uma infra-estrutura de apoio equipado com banheiro, sala, escritório e equipamentos de primeiros socorros.



4. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Conforme consulta realizada aos dados georrefenciados do SIAM e ao Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais (ZEE) utilizando-se as coordenadas $x = 658.540$ e $y = 7.724.498$, foi constatado que o empreendimento **não** está localizado no entrono de unidade de conservação.

5. AUTORIZAÇÃO PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

A ampliação requerida pelo empreendedor não será necessária a supressão de vegetação, pois não haverá aumento de área impactada apenas aumento de mão de obra e equipamentos.

6. RECURSOS HIDRICOS

O empreendimento faz captação de água no córrego Cachoeira com uma vazão de 0.5 l/s por dez horas/dia, devidamente regularizado segundo a Certidão de Registro de uso da Água emitida pelo IGAM.

7. IMPACTOS IDENTIFICADOS

Fontes de emissão de resíduos sólidos: A retirada do solo pode causar processos erosivos. Além disso, a sua deposição junto ao estéril a torna uma fonte de resíduos sólidos. O decapeamento, que gera o material estéril se configura o maior volume dentro do empreendimento de resíduo sólido.

Na retirada do talco que envolve a esteatita pode ocorrer de descartar minério com impurezas e isso gera rejeito que é transportado ao depósito de estéril/rejeito

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



Resíduos também são gerados pela perfuratriz e máquina de corte que são depositados dentro dos tanques de decantação onde a água é recirculada no corte.

Na área de estocagem se faz a última classificação a fim de descartar material danificado ou com impurezas. O destino do material descartado é o depósito de estéril.

Áreas próximas às áreas de lavra recebem o estéril e rejeitos provenientes do decapeamento e lavra. A disposição do estéril e rejeitos gera instabilidade dos taludes quando feita de forma inadequada e descontrolada. Além disso, em períodos de precipitação prolongada, ocorre diminuição da resistência do solo.

Fontes de emissão de efluentes líquidos: No processo de corte do esteatito durante a lavra gera-se um efluente líquido originado do resfriamento do fio. Esse efluente é direcionado para bacias de contenção ou calotas de contenção para decantação de partículas e reutilização da água no corte. Se não for utilizar a água no processo, deixa-a percolar e retira o material decantado com máquinas.

Na lavagem e manutenção das máquinas e veículos são gerados efluentes com água, terra, óleo e graxa. Os resíduos oriundos de manutenção são gerados quando das trocas de óleo lubrificante destes equipamentos.

8. MEDIDAS MITIGADORAS

Sistema de identificação de resíduos sólidos: Após a retirada do solo superficial o material gerado será depositado em separado ou em lugar determinado no depósito de estéril/rejeito. Os locais das pilhas deverão ser preparados previamente com obras de drenagem e proteção;

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



Bancadas de 5 metros de altura com bermas igualmente de 6 metros com greide 0,5% longitudinalmente e de 2,0% para o lado interno da mesma serão implantadas pelo empreendedor nas atividades de decapeamento. Na crista de cada talude, leiras de proteção que impedem a percolação das águas pluviais por sobre os taludes são instalados. Além disso, canaletas no lado interno das bermas direcionando as águas estão presentes.

O estéril gerado a partir da exploração da lavra de talco/esteatita é depositado em pilhas, sendo que estas satisfazem aos requisitos de segurança e economicidade.

Sistema de controle de efluentes líquidos: A água utilizada no corte é reutilizada pelas bacias de decantação que também captam água no período chuvoso.

O sistema de drenagem adotado reduz os impactos da ação das águas pluviais nas áreas de corte ou aterro. No desenvolvimento da lavra, a drenagem desvia as águas pluviais dos taludes da cava através de enleiramento ou canaletas abertas em solo. O interior da cava da lavra é drenado através de inclinação dos bancos que escoam a água para uma bacia de decantação. Canaletas direcionadas para os lados desviam as águas pluviais da área de rejeito sendo que há uma inclinação de 2% no topo da pilha. A drenagem no interior da pilha é feita pela percolação da água por filtros, fragmentos de rocha formados naturalmente no processo de deposição do rejeito. Bacias de decantação são utilizadas no interior das cavas que funcionam como captadoras de água também. A água acumulada é clarificada e bombeada para caixas de água. A limpeza dos sólidos retidos da bacia é feita no período seco, sendo os sólidos destinados à pilha de rejeito.



Para o tratamento dos efluentes sanitários, a empresa construiu uma fossa com capacidade para 50 pessoas em acordo com a norma ABNT NBR-7229/1982.

Sistema de controle de pó e ruídos: O empreendimento se localiza em uma área aberta na zona rural, distante de povoados em no mínimo 10km. Este fato por si só já mitiga os gases emitidos por combustão de máquinas bem como poeira de caminhões de transporte.

Na lavra, todo o processo é a úmido não gerando poeira e além disso, os equipamentos utilizados passam por manutenção preventiva periodicamente, segundo o PCA apresentado, evitando vazamentos e ruídos fora dos padrões.

Um programa de aspersão das vias internas de acesso em especial na seca é realizado pela MICAPEL. Esta ação apresenta periodicidade diária podendo ser alterada de acordo com a necessidade.

Os funcionários são obrigados a usar equipamentos de proteção individual além de passarem por treinamentos periódicos de segurança.

As detonações que ocorrem na lavra são pequenas e esporádicas, além de terceirizadas. Existe um plano de fogo projetado que é seguido e ajustado quando necessário.

Sistema de controle nas áreas de apoio: A área de armazenamento de combustíveis é cercada e impermeabilizada. O abastecimento de veículos só ocorre em área impermeabilizada. Os efluentes da lavagem de veículos, que ocorre em vala suspensa devidamente impermeabilizada, são destinados a um sistema de retenção de resíduos. Os resíduos são coletados e estocados em recipiente próprio e destinados em seguida a recicladores. Resíduos na forma de borracha, metal e plásticos são



estocados em local próprio devidamente cercado para posterior destinação.

Programa de revegetação: Uma recomposição estética será iniciada após exaurida a lavra. O acabamento da pilha e talude deverão ser feitos de forma a direcionar as águas pluviais para o canal de drenagem no fundo da pilha. As faces da pilha deverão receber solo fértil e substratos para o enraizamento.

A revegetação se iniciará com espécies herbáceas e arbustivas e em seguida um reflorestamento misto com espécies arbóreas nativas da região.

São sugeridas espécies vegetais para o processo de revegetação levando em conta o levantamento florístico efetuado nas áreas. Dentre as espécies envolvidas neste processo temos: capim-gordura, capim, rabo-de-raposa, alecrim, vassoura, angico, aroeirinha, embaúba, cabelo, ipê-amarelo, jacarandá. A proporção correta, o momento de plantio e o desenvolvimento do projeto estão melhores descritos no PRAD apresentado pela empresa.

Placas Educativas: A empresa propõe de forma pro ativa a instalação e utilização de placas de avisos ao longo da área do empreendimento.

Monitoramento: Os efluentes sanitários serão tratados em sistemas de tanque séptico, filtro anaeróbio e valas de infiltração. O efluente bruto e tratado serão monitorados para os seguintes parâmetros: pH, DBO, DQO, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis com frequência mensal

Os efluentes oleosos também serão monitorados na forma bruta e tratados mensalmente para o os seguintes parâmetros: pH, óleos e graxas, sólidos em suspensão e sólidos sedimentáveis.

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



As águas do córrego Cachoeira serão monitoradas semestralmente para os seguintes parâmetros: pH, cor, turbidez, OD, DBO, DQO, óleos e graxa, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, coliformes fecais e coliformes totais.

9. COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Compensação da Lei SNUC

Conforme DECRETO Nº 45.175, DE 17 DE SETEMBRO DE 2009, que estabelece metodologia de gradação de impactos ambientais e procedimentos para fixação e aplicação da compensação ambiental, segue abaixo as tabelas de valoração:

Tabela 1
Indicadores ambientais para o cálculo da relevância dos significativos impactos ambientais, componente do cálculo do grau do impacto ambiental

Relevância		Marcar com X	Valoração
Interferência em áreas de ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, raras, endêmicas, novas e vulneráveis e/ou em áreas de reprodução, de pousio e de rotas migratórias			0,0750
Introdução ou facilitação de espécies alóctones (invasoras)			0,0100
Interferência /supressão de vegetação, acarretando fragmentação	ecossistemas especialmente protegidos (Lei 14.309)		0,0500
	outros biomas		0,0450
Interferência em cavernas, abrigos ou fenômenos cársticos e sítios paleontológicos			0,0250
Interferência em UCs de proteção integral, seu entorno (10km) ou zona de amortecimento			0,1000
Interferência em áreas prioritárias para a conservação, conforme "Biodiversidade em Minas Gerais - Um Atlas para sua Conservação"	Importância Biológica Especial		0,0500
Interferência em áreas prioritárias para a conservação, conforme "Biodiversidade em Minas Gerais - Um Atlas para sua Conservação" (obs.:nesta ocorrência pode haver cumulação	Importância Biológica Extrema		0,0450
	Importância Biológica Muito Alta		0,0400



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

de importâncias. Se sim, marcar todas)	Importância Biológica Alta		0,0350
Alteração da qualidade físico-química da água, do solo ou do ar		X	0,0250
Rebaixamento ou soerguimento de aquíferos ou águas superficiais			0,0250
Transformação ambiente lótico em lântico			0,0450
Interferência em paisagens notáveis			0,0300
Emissão de gases que contribuem efeito estufa		X	0,0250
Aumento da erodibilidade do solo		X	0,0300
Emissão de sons e ruídos residuais		X	0,0100
Somatório Relevância			

Na Tabela 2, o analista ambiental deverá preencher com X a respectiva duração do empreendimento, entendendo como sua vida útil.

Tabela 2
Índices de valoração do fator de temporalidade, componente do cálculo do grau do impacto ambiental

Duração	Marcar com X	Valoração (%)
Imediata - 0 a 5 anos		0,0500
Curta - > 5 a 10 anos		0,0650
Média - >10 a 20 anos	X	0,0850
Longa - >20 anos		0,1000

Na Tabela 3, o analista ambiental deverá preencher com X a respectiva área de influência, se direta ou indireta. Deve ser lembrado que quando o impacto é na área indireta, já afeta a área direta, não cumulando.

Tabela 3
Índices de valoração do fator de abrangência, componente do cálculo do grau do impacto ambiental

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



Localização	Marcar com X	Valoração (%)
Área de Interferência Direta (1)	X	0,03
Área de Interferência Indireta (2)		0,05

10. CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se devidamente formalizado, estando a documentação juntada em concordância com DN 074/04 e Resolução CONAMA N° 237/97.

Os custos da análise foram devidamente quitados, bem como foi realizada a publicação do pedido de licença em jornal de grande circulação.

A Declaração da Prefeitura Municipal foi apresentada informando que o local e o tipo de instalação estão em conformidades com a legislação municipal.

O empreendedor apresentou o título autorizativo do DNMP n° 832602/1983, bem como o contrato entre o superficiário, autorizando o empreendedor a executar os trabalhos de lavra (fl. 273).

Conforme análise técnica, a implantação da atividade causará significativo impacto ambiental, sendo, portanto, necessário à aplicação de medida compensatória, conforme estabelece a Lei Federal n° 9.985/2000 (SNUC).

A área do empreendimento possui Reserva legal devidamente averbada em Cartório, obedecendo ao limite exigido pela legislação vigente, 20% (vinte por cento) do total da área da propriedade, objeto do licenciamento.

A análise técnica informa tratar-se de um empreendimento classe 05, concluindo pela concessão da licença, com prazo de validade de 2 anos, com as condicionantes relacionadas no Anexo I.

A licença ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis, devendo tal observação constar do(s) certificado(s) de licenciamento ambiental a ser (em) emitido(s).

Além disso, em caso de descumprimento das condicionantes e/ou qualquer alteração, modificação, ampliação realizada sem comunicar ao órgão licenciador, torna o empreendimento passível de autuação.

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



11. CONCLUSÃO

Segundo análise da documentação e estudos apresentados no processo de Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação da ampliação da lavra de talco/esteatito, de propriedade da MICAPEL, conclui-se que os impactos ambientais gerados pela atividade do empreendimento são minimizados de forma adequada.

Este parecer sugere a concessão da Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação requerida pela empresa MICAPEL, condicionada ao cumprimento RCA/PCA apresentado e aos itens relacionados no Anexos I



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

ANEXO I

Processo COPAM Nº: 00257/2000/005/2008		Classe/Porte: 5/M
Empreendimento: MICAPEL – Mineração Capão das Pedras Ltda.		
Atividade: Lavra a Céu Aberto		
Endereço: distrito de Santa Rita de Ouro Preto		
Localização: Zona rural		
Município: Ouro Preto		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		
1	Solicitar ao Instituto Estadual de Florestas/ Gerência de Compensação Ambiental – IEF/GECAM cumprimento da compensação ambiental, de acordo com o Decreto Estadual 45.175/2009. Obs.: para fins de emissão da licença subsequente, o cumprimento da compensação ambiental somente será considerado atendido após a assinatura do Termo de Compromisso de Compensação Ambiental e publicação de seu extrato, conforme artigo 13 do referido Decreto.	30 dias após publicação da decisão da URC.
2	Executar todas mediadas mitigadoras propostas no PCA apresentado.	Durante a vida útil do empreendimento.
3	Realizar o automonitoramento conforme Anexo II deste parecer	

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------



ANEXO II

Processo COPAM Nº: 00257/2000/005/2008	Classe/Porte: 5/M
Empreendimento: MICAPEL – Mineração Capão das Pedras Ltda	
Atividade: Lavra a céu aberto	
Endereço: distrito de Santa Rita de Ouro Preto	
Localização: Zona rural	
Município: Ouro Preto	
Referência: AUTOMONITORAMENTO	

1. **EFLUENTES**

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
P1 – Fossa séptica	pH, DBO, DQO, sólidos totais e tensoativos.	Mensal
P2 – Efluentes da área de manutenção e abastecimento de maquinas	pH, óleos e graxas, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, DBO e tensoativos.	Mensal
P3 – Córrego Cachoeira a jusante do empreendimento	pH, turbidez, OD, DBO, DQO, óleos e graxa, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, coliformes fecais e coliformes totais e tensoativos.	Mensal

Relatórios: Enviar semestralmente a Supram Central, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.

SUPRAM - CM	Av. Nossa Senhora do Carmo, 90 – Carmo Belo Horizonte – MG CEP 30330-000	DATA: 17/11/09
-------------	--	----------------